

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DAYANA LARISSA FREIRE CARVALHO
JOSÉ ELSON CALIXTO DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE/2023

DAYANA LARISSA FREIRE CARVALHO
JOSÉ ELSON CALIXTO DE MOURA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Prof. Dr. Bruno Melo Moura

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C331i Carvalho, Dayana Larissa Freire.
A importância da contabilidade de custos no processo de tomada de
decisões em micro e pequenas empresas/ Dayana Larissa Freire Carvalho;
José Elson Calixto de Moura. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2023.

Inclui Referências.

1. Contabilidade de custos. 2. Tomada de decisões. 3. contabilidade
em micro e pequenas empresas. I. Moura, José Elson Calixto de. II.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 657

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder paciência e não me deixar desistir dos meus sonhos. Agradeço aos meus pais, que sempre me incentivaram a seguir meus objetivos, aos meus professores por sua dedicação e amor à profissão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Contabilidade de custos.....	8
2.2 Métodos de custeio.....	9
2.2.2 Custeio baseado nas atividades (abc)	10
2.2.3 Custeio por absorção.....	10
2.2.4 Custeio variável.....	11
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Aplicabilidade da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas.....	15
4.2 Utilização da análise do custo x volume x lucro.....	16
4.2.2 Margem de contribuição.....	16
4.2.3 Ponto de equilíbrio.....	16
4.2.4 Margem de segurança operacional.....	17
4.2.5 Alavancagem operacional.....	17
4.3 CONTROLE GERENCIAL DA CONTABILIDADE DE CUSTOS E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Dayana Larissa Freire Carvalho ¹

José Elson Calixto de Moura ²

Bruno Melo Moura ³

Resumo: A contabilidade de custos é uma técnica que auxilia no controle e análise dos custos das empresas. Especificamente, a análise dos custos é crucial para avaliar seu impacto no lucro ou prejuízo da instituição. Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da contabilidade de custos no processo de tomada de decisões em micro e pequenas empresas. Seguindo tal abordagem metodológica, foram coletados 15 artigos a partir da plataforma google acadêmico, entre os anos de 2018 a 2023. Ao avaliar tais publicações científicas, foram constatadas duas macro temáticas: Contabilidade de custos e métodos de custeio. Tais macro temáticas indicam caminhos possíveis para estudar como a sua aplicação podem influenciar na variação do lucro da empresa e nos processos estratégicos de tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. tomada de decisões. contabilidade em micro e pequenas empresas.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos, com origem a partir da contabilidade financeira, é considerada uma técnica que auxilia no controle e análise dos custos das empresas, com o propósito de facilitar a tomada de decisões. Surgiu no século XVIII para melhorar os gastos associados às operações comerciais e avaliar os inventários de produtos, devido à limitada compreensão dos empresários sobre despesas e rentabilidade. A categorização dos custos é crucial para avaliar seu impacto no lucro ou prejuízo, considerando quantidade, aplicação e suas flutuações, sendo divididos em diretos, indiretos, fixos e variáveis, variando conforme o setor de atuação das empresas (da Silva Filho *et al.*, 2022).

Para distinguir os tipos de custos, é necessário entender o fato gerador do custo. Custos diretos podem ser classificados como os custos ligados diretamente a

¹ Graduanda do curso de ciências contábeis na instituição UNIBRA.

² Graduando do curso de ciências contábeis na instituição UNIBRA.

³ Professor da UNIBRA. Maior titulação já concluída. E-mail: bruno.moura@grupounibra

fabricação do produto, sendo fator principal para formação do preço final de venda. Podem ser alocados como custo direto a matéria prima do produto e sua mão de obra direta. Já os custos indiretos, podem ser identificados como os custos ligados indiretamente a produção, eles não compõem o produto final, mas auxiliam na fabricação do mesmo indiretamente. Um bom exemplo disso são as embalagens utilizadas para compor o produto final (Pereira *et al.*, 2018).

Já os custos fixos se mantêm estáveis, independentemente das oscilações no volume produzido. Ainda que a eficiência possa aumentar e o custo por unidade possa ser reduzido com a expansão da produção, os custos fixos globais permanecem imutáveis. Deste modo, o custo fixo se mantém constante sem importar as variações na atividade da empresa. Em contra partida, os custos variáveis flutuam com a produção, aumentando e diminuindo de acordo com o fluxo da produção. Eles são flexíveis e respondem prontamente às mudanças na produção ou nas vendas, diferentemente dos custos fixos, que permanecem constantes independentemente das variações na atividade da empresa (Pinto, 2021).

A escolha do método de custeio pela organização torna-se crucial para otimizar os ganhos relacionados à sua atividade econômica, obter lucros e minimizar despesas. Portanto, não há um método absoluto entre as ferramentas que serão abordadas no presente estudo, ficando a critério da sociedade empresarial analisar, minuciosamente, suas operações e conciliar com os métodos de custeio existentes (de Campos *et al.*, 2022).

O método conhecido como ABC (*Activity Based Costing*) visa identificar e avaliar com precisão os custos associados às atividades da empresa, permitindo uma alocação mais eficiente para produtos ou serviços ao dividir despesas e custos indiretos, visando otimização (de Paula *et al.*, 2019). Sua aplicação bem-sucedida resulta na precisão das informações de custos, categorização das unidades corporativas e mensuração do consumo de cada uma, facilitando a avaliação do impacto de cada atividade no consumo total (da Silva Filho *et al.*, 2022).

O custeio por absorção é considerado o método mais simples e amplamente utilizado nas organizações, envolvendo a alocação direta de todos os tipos de custos na formação de preços de produtos. É o método regulamentado no Brasil para fins contábeis e é aceito para calcular os custos de produção das empresas, seguindo as normas do Conselho Federal de Contabilidade e a legislação tributária (Wenyka *et al.*, 2022).

O método de custeio variável atribui ao produto final apenas os custos variáveis, enquanto os custos fixos são tratados como despesas no exercício social. Essa abordagem favorece a identificação da rentabilidade e o controle de recursos para impulsionar a lucratividade, sem depender de rateios, proporcionando à organização um entendimento claro da eficácia operacional (da Silva *et al.*, 2022).

Diante do que foi apresentado, o presente estudo tem como objetivo geral realizar um mapeamento das discussões acadêmicas associadas às ciências contábeis sobre a importância da gestão de custos na tomada de decisões em micro e pequenas empresas.

Portanto, o presente estudo se justifica, pois busca a atualização e o aprofundamento referente ao entendimento sobre o tema mencionado anteriormente, além de identificar padrões e variações entres os pesquisadores de campo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade de custos é um fator importante na tomada de decisões, tendo como objetivo principal, a mensuração dos custos nos diversos segmentos de uma empresa. A técnica foi desenvolvida ao longo do tempo, para que assim, possa controlar e avaliar o seu desempenho de maneira mais eficiente (Wenyka *et al.*, 2022). Deste modo, as subseções serão divididas em contabilidade de custos e a aplicabilidade da contabilidade de custos.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é considerada uma técnica que auxilia na análise dos gastos da empresa, no registro dos custos operacionais e na produção de informações que potencializam a tomada de decisões. Devido ao pouco conhecimento sobre custos e a dificuldade de percepção dos empresários sobre a obtenção de lucro, a técnica surgiu no século XVIII com o intuito de otimizar os gastos oriundos das atividades econômicas exercidas pelas empresas e para mensurar seus estoques de mercadorias (da Silva Filho *et al.*, 2022).

Com a maximização das empresas que produziam seus produtos e notada a existências dos problemas citados anteriormente, foi desenvolvido, a partir da contabilidade financeira, a contabilidade de custos. Esta técnica desencadeou informações fidedignas para os proprietários das empresas tomarem as devidas decisões, onde trouxeram uma otimização dos gastos e, conseqüentemente, maiores índices de lucratividade (de Paula *et al.*, 2019).

A classificação dos custos numa empresa é uma ferramenta crucial na tomada de decisões, onde é possível avaliar qual custo está alavancando o lucro ou o prejuízo contábil da empresa, de acordo com seu volume, utilização e variação. Atualmente, os custos são divididos em diretos, indiretos, fixos e variáveis e sua classificação e volume podem variar dependendo do segmento das empresas (Pereira *et al.*, 2018).

Os custos diretos são classificados como gastos que estão diretamente ligados a fabricação do produto e são identificados facilmente na contabilização. Devem ser mensurados e adicionados ao custo direto, todos os itens que fazem parte da produção principal do produto ou serviço. Matéria prima de fabricação, materiais utilizados e mão de obra direta, são gastos considerados custos diretos (Pinto, 2021).

Já os materiais que auxiliam na produção ou prestação do serviço, mas não compõe o produto, devem ser alocados em custos indiretos de fabricação ou prestação. Além disso, dependendo da atividade da empresa, alguns desses custos podem sofrer rateios de quantidade ou valores, no preço unitário do produto final. Um exemplo de custo indireto é a energia utilizada e a mão de obra indireta, a depender do ramo de atividade da empresa (Pereira *et al.*, 2018).

No que se refere aos custos fixos e variáveis, eles são determinados com base no volume de produção ou na prestação de serviços. Os custos fixos representam despesas constantes, que não sofrem alterações, mesmo quando há variações na produção ou na prestação de serviços. Assim, na medida que a produção aumenta, o custo fixo por unidade tende a diminuir, mas, no geral, o montante total dos custos fixos permanece inalterado. Isso significa que, embora o custo por unidade possa ser reduzido com a expansão da produção, o custo fixo global permanece constante, independentemente das flutuações na produção ou na prestação de serviços (da Silva Filho, *et al.*, 2022).

Os custos variáveis estão intrinsecamente ligados à operação da empresa. Em contraste com os custos fixos, os custos variáveis oscilam em proporção direta à produção, quando a produção aumenta, esses custos também aumentam, e vice-versa. Um exemplo clássico inclui a matéria-prima, comissões de vendas e outros itens similares. Estes custos estão intimamente associados ao nível de atividade da empresa, refletindo sua flexibilidade e resposta imediata às mudanças na produção ou nas vendas (Pinto, 2021).

2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

Durante a revolução industrial a contabilidade sofreu diversas mudanças e aprimorações trazendo uma eficácia em sua aplicação. A contabilidade financeira, técnica utilizada na época de forma absoluta, já não era tão eficaz. Sendo assim, foi necessário priorizar o desenvolvimento de uma nova ferramenta, a contabilidade de custos. Em relação à esta nova ferramenta foram atribuídos métodos de custeio com a intenção de beneficiar empresas de diferentes segmentos e otimizar os seus resultados (da Silva Filho *et al.*, 2022).

O método de custeio definido pela organização trata-se de uma escolha crucial relacionada à otimização de ganhos pertinentes à atividade econômica da empresa,

a obtenção de lucros, a formação de preços e à minimização de gastos. Dentre as ferramentas que iremos abordar a seguir, no entanto, não existe um método absoluto. Portanto, fica a critério da entidade analisar a sua atividade operacional, de maneira minuciosa, e conciliar com os métodos de custeio existentes (de Campos *et al.*, 2022).

2.2.1 CUSTEIO BASEADO NAS ATIVIDADES (ABC)

O presente método, intitulado com a sigla inglesa ABC (Activity Based Costing) e denominado por método baseado nas atividades, tem como objetivo identificar e avaliar, de modo preciso, os custos através das atividades desenvolvidas na empresa. Desta forma, a organização consegue designar os custos para os produtos ou serviços dividindo as despesas e os custos indiretos, fator na qual este método busca otimizar (de Paula *et al.*, 2019).

Após a aplicação desse método de forma proveitosa, é possível notar uma melhoria na precisão das informações de custos, bem como a categorização das unidades corporativas e o consumo de cada uma delas. Portanto, a implementação desse método resulta na organização das atividades de tal maneira que a empresa consiga avaliar com clareza o grau de consumo de cada atividade em relação ao consumo total (da Silva Filho *et al.*, 2022).

O método de custeio ABC não é algo absoluto e possui algumas deficiências em sua aplicabilidade. Para a execução desta ferramenta é necessário que a equipe a conduza de maneira assídua, evitando o retrabalho em relação as revisões de implantação deste método. A empresa não pode absorver a presente ferramenta sem que seja feita uma reorganização dos departamentos. Trata-se de uma mudança necessária para a implementação deste método (da Silva Brito *et al.*, 2022).

2.2.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Para os autores, este método é considerado o mais simples e comum utilizado nas organizações. De modo que todos os custos (direto, indireto, fixo e variável) são coletados e formulados para serem alocados diretamente à formação de preços de um produto (da Silva Filho *et al.*, 2022).

Por ser o método de custeio regulamentado no Brasil para fins contábeis o custeio por absorção, também conhecido como custeio integral, é amplamente aceito e

utilizado para calcular os custos de produção das empresas brasileiras, seguindo as normas contábeis estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a legislação tributária brasileira (Wenyka *et al.*, 2022).

Este método considera todos os custos, sejam eles diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, no cálculo dos custos dos produtos ou serviços. Além disso, ele inclui a alocação dos custos fixos, de acordo com critérios previamente definidos, entre os produtos fabricados ou serviços prestados (da Silva Filho *et al.*, 2022).

De modo que, mesmo tendo uma simplicidade elevada em relação aos outros tipos de custeio, este método tem como principais vantagens a possibilidade de integrar todos os custos no valor final do produto e uma realidade aprimorada em relação aos custos e à formação de preços (Oliveira, 2017).

Em contrapartida às vantagens, o presente método requer um tempo mais elevado para determinar informações completas, sendo necessário aguardar o fim do exercício social para ter ciência de todos os custos (de Paula *et al.*, 2019).

2.2.3 CUSTEIO VARIÁVEL

Este método é uma ferramenta que agrega ao valor do produto final apenas o gasto variável, sendo os gastos fixos considerados como despesas no exercício social. Como vantagem, esta técnica não se apega aos rateios, sendo assim, priorizando a identificação da quantidade de bens ou serviços de maneira que a organização tenha o conhecimento da rentabilidade e como controlar os recursos para alavancar a lucratividade (da Silva *et al.*, 2022).

Como desvantagem, o método de custeio variável ou custeio direto, por não considerar os custos fixos no valor final do produto, isso pode ocasionar problemas na precificação justamente pela falta desses dados. A sua limitação, na geração de informações a longo prazo, é proveniente da complexidade nas análises dos gastos, justamente pelo modo de filtrar os gastos, alocando parte deles como despesas e não como custo em si (de Paula *et al.*, 2019).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo adotou a metodologia de revisão bibliográfica com ênfase em uma abordagem quali-quantitativa. Essencialmente, isso se resume ao desenvolvimento do pensamento científico em determinado campo ou área estudada, com o objetivo de intensificar a compreensão de determinado assunto abordado por meio de dados secundários (Kohls, Morosini, 2021).

Para a realização do presente estudo, foram coletados artigos científicos na plataforma Google Acadêmico. Uma ferramenta que facilita a coleta de documentos gratuitamente, auxiliando pesquisadores em estudos, fornecendo diversos documentos acadêmicos. Inclusive, sendo disponibilizados em outros idiomas (Caregnato, 2011).

Para o presente estudo, foram utilizados artigos acadêmicos publicados em revistas científicas, considerando os artigos publicados nos últimos seis anos (2018 a 2023). Tal coleta de dados teve como resultado 15 estudos aprovados, como mostra a Figura 01 abaixo:

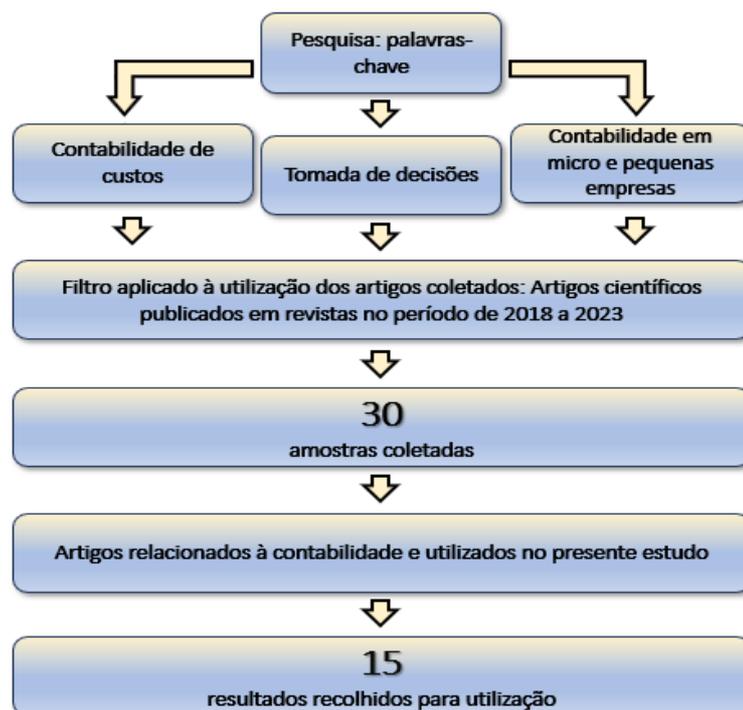


Figura 01 – Filtro de dados no Google Acadêmico

Durante a pesquisa no google acadêmico, utilizamos as palavras-chave

“contabilidade de custos”, “tomada de decisões” e “contabilidade em micro e pequenas empresas” no período de 2018 a 2023. Obtivemos 12.300 resultados, porém, as primeiras 20 páginas foram suficientes para obtenção de 240 artigos. Logo, após filtrar os artigos publicados em revistas científicas, chegamos ao resultado de 30 amostras. Com um último filtro aplicado, utilizando como base artigos relacionados a contabilidade, foram coletadas 15 amostras para utilização no presente estudo.

Diante das informações passadas, o presente estudo foi baseado em uma revisão sistemática, com ênfase em leitura de artigos científicos, visando compreensão do assunto abordado e contribuição do mesmo para a área da contabilidade. A partir da leitura aprofundada do corpus de pesquisa, os pesquisadores conseguem provar de experiências e reinventar o conhecimento sobre determinado assunto ou campo de execução (Kohls, Morosini, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compor uma melhor apresentação, a análise dos resultados foi subdividida em três tópicos, são eles: aplicabilidade da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas, utilização da análise do custo x volume x lucro e controle gerencial da contabilidade de custos e o processo de tomada de decisões. Tal análise fica mais dinâmica e tem uma melhor compreensão e aceitação pelo leitor.

Compondo o estudo, foram coletados 15 artigos para compor a pesquisa e dois artigos auxiliares para compor a metodologia, como destacado abaixo no quadro 01:

n.º	Título do Artigo	Ano de Publicação	Citação	Revista/Período	Palavras-chave
1	Contabilidade de custos: relevância e influência na gestão das empresas e auxílio na tomada de decisão empresarial	2021	Adriano	Reiva Revista / Volume 04, n.º 01	Contabilidade de Custos; Métodos de Custeio; Tomada de Decisão
2	Determinantes da gestão de custos nas micro e pequenas empresas	2022	Costa,Lima,Silva,Silva	Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão / Volume 11, n.º 21	Micro e pequenas empresas; Gestão de Custos; Determinantes
3	Contabilidade de custos como ferramenta para a tomada de decisão: Estudo de caso em uma Microempresa situada na região Noroeste de Mato Grosso	2020	Da Silva,Pagnussat,Fernandes,Cunha	Revista Científica da AJES / Volume 09, n.º 19	Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Formação do Preço de Venda.
4	Análise da Produção de Artigo Científico sobre Método de Custeio ABC	2022	da Silva Brito,Oliveira,Neto,Feistel.	Associação Brasileira de Custos / Volume 17, n.º 02	Bibliometria; Custos; Produção Científica; Contabilidade
5	Contabilidade de Custos: uma análise sobre os métodos de custeio para o auxílio na tomada de decisões	2022	da Silva Filho, Silva	Revis Revista / Volume 5, n.º 03	Contabilidade de Custos; Métodos de Custeio; Produção
6	Contabilidade de Custos: um estudo de caso em uma propriedade rural familiar em Campo Grande/MS	2022	Campos, Vieira, Bennett, Yoshida	Revista CAFI (Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação) / Volume 5, n.º 01	Contabilidade de Custos; agricultura familiar; gestão empresarial; ponto de equilíbrio.
7	A contabilidade de custos e seu destaque na gestão	2019	Paula, Corrêa, Silva	Revista Eletrônica - Organizações e Sociedade / Volume 08, n.º 09	Contabilidade; Custos; Gestão
8	Análise de custo/volume/lucro em uma empresa varejista do ramo de utensílios domésticos	2021	Rieger, Gresele, Walter	Revista da Micro e Pequena Empresa	Contabilidade de custos; Custeio variável; Análise CVL; Métodos de custeio;
9	A importância da contabilidade de custos em uma empresa prestadora de serviços	2018	Pereira, Costa, Lorenzetti, Avelino, Spironelli	Revista Eletrônica das Áreas Sociais e Humanas do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium / n.º 4	Contabilidade de custos; Empresas de serviços; Sistemas de custeio
10	Contabilidade de Custo: Análise x Volume x Lucro	2021	Pinto, Lemos	Revista Gestão & Tecnologia - Faculdade Delta / Volume 2, n.º 33	Custos; Análise; Custo;Volume; Lucro
11	Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de Micro e Pequenas Empresas	2018	Dumer, Junior, Mendonça, Gomes, Souza	Revista de Gestão do Unilasalle / Volume 07, n.º 02	Contabilidade de Custos; Gestão de Micro e Pequenas Empresas; Matriz de Slack
12	A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão	2018	Gonçalves, Coutinho	Revista Eletrônica de Graduação da UNIVEM / Volume 11, n.º 01	Contabilidade; Micro e Pequenas Empresas; Tomada de Decisão;
13	Implantação de um sistema de custos para a tomada de decisão com base na contabilidade gerencial	2018	Bordin, Silva, Pires, Dutra	Revista Global Manager Acadêmica / Volume 07, n.º 01	Contabilidade de Custos; Contabilidade Gerencial; Tomada de Decisão; Ponto de equilíbrio
14	Importância e Utilização da Contabilidade de Custos nas Micro e Pequenas Empresas: Uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack	2018	Dumer	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI / Volume 05, n.º 02	Micro e pequenas empresas; Contabilidade de Custos; Matriz de Slack
15	A contabilidade de custos como ferramenta para a maximização de resultados	2017	Oliveira, Lucena	Semana Acadêmica Revista Científica / Volume 01, n.º 102	Contabilidade de custos; Microempresa; Métodos; Margem de Contribuição; Ponto de equilíbrio
16*	O REVISITAR DA METODOLOGIA DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2021	Santos,Morosini	Revista Panorâmica	Estado do Conhecimento; Estado da Arte; Metodologia; Pesquisa Científica.
17*	GOOGLE ACADÊMICO COMO FERRAMENTA PARA OS ESTUDOS DE CITAÇÕES: Avaliação da Precisão das Buscas por Autor	2011	Caregnato	PontodeAcesso	PontodeAcesso

Quadro 01 – Lista de artigos coletados. *Artigos auxiliares.

4.1 APLICABILIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

Segundo Adriano (2021), diferente dos tempos antigos onde a contabilidade de custos só era utilizada em cunho financeiro e mensuração de estoques, hoje em dia, tal técnica também é utilizada no controle e gestão de empresas com enfoque em ajustes de gastos futuros, para diminuição de custos e aumento dos lucros. A classificação dos custos e alocação correta também são cruciais para montagem de estratégias. Dessa forma, os métodos de custeio são utilizados para fornecer informações e ajustes no preço de venda final, de acordo com a estratégia traçada e método escolhido, podemos também reduzir despesas e aumentar a margem de lucro.

Embora as micro e pequenas empresas possam ter operações mais simples em comparação com empresas de maior porte, de acordo com da Silva *et al.*, (2020), a contabilidade de custos permite uma visão mais clara dos gastos relacionados à produção ou prestação de serviços. Isso auxilia os proprietários e gestores das micro e pequenas empresas a identificar áreas de economia de recursos, determinar preços de venda competitivos e avaliar a rentabilidade de produtos ou serviços específicos.

Em contra partida, Costa *et al.*,(2022) revela que, embora a contabilidade de custos seja uma ótima estratégia para tomada de decisões, cerca de 60% das micro e pequenas empresas não utilizam esse recurso para controle e maximização de lucro, diante disso, a falta de gestão de custo acarreta uma maior chance de mortalidade das empresas. A melhor maneira de otimizar a gestão de custos é por meio do controle interno, mesclado com uma adaptação do método de custeio mais eficaz para o segmento da empresa. Uma análise mais detalhada com o registro dos custos, separação dos fixos e variáveis e adoção do controle de estoque.

Já de acordo com Brito *et. al.* (2022), a contabilidade de custos vai bem além do controle dos gastos fixos e variáveis, tal ramo da contabilidade serve para configurar o preço final de venda de um produto ou serviço. Com o auxílio de profissionais especializados, sistemas computadorizados e uma boa estratégia tributária, o controle dos custos são fundamentais para lucratividade da empresa, controle de desperdícios e amenização de possíveis prejuízos financeiros.

Seguindo uma proposta semelhante, Oliveira (2017) avalia a contabilidade de custos como um meio de maximização de resultados. Seguindo o entendimento que, quanto transparente e aprofundada for a classificado o custo, mais estratégias para

controle e maximização poderão ser realizadas, tendo em vista que a classificação dos custos é a ferramenta crucial para tal variações de estratégias e tomada de decisões. Com relatórios de levantamento dos custos e despesas de uma empresa, é possível escolher o método de gerenciamento que melhor se aplica a sua atividade principal, maximizando resultados positivos, diminuindo perdas e auxiliando no processo de gestão.

4.2 UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DO CUSTO X VOLUME X LUCRO

De acordo com Da Silva filho, *et al.* (2022), a ferramenta gerencial análise de Custos/Volume/Lucro (CVL) é considerada primordial para os gestores avaliarem o lucro presente na organização e montar estratégias de projeção de lucros nos anos seguintes. Através da utilização do método CVL, podemos mensurar os custos que irão compor o preço final de venda, auxiliar na tomada de decisões e analisar qual melhor período para venda do produto ou serviço. Para isso, são utilizados alguns indicadores de desempenho como a margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e alavancagem operacional.

4.2.2 Margem de contribuição

De acordo com Pereira *et al.*, (2018), a margem de contribuição é uma métrica financeira responsável por calcular a diferença entre o preço de venda e os gastos variáveis, tendo o lucro como resultado. Arelado à análise do custo/volume/lucro (CVL), a margem de contribuição é um indicador importante para os gestores identificarem o quanto meu preço de venda supre meus gastos variáveis, e cobre meus gastos fixos. Em contra partida, se houver uma margem negativa, qual estratégia montar para aumentar meu preço de venda ou diminuir meus gastos variáveis. Para chegar a margem de contribuição, é necessário utilizar a formula: Margem de Contribuição (MC) = Preço de venda(PV) – gastos variáveis (GV).

4.2.3 Ponto de equilíbrio

Esta Indicador, tem o intuito de priorizar a saúde financeira da empresa para que não haja prejuízo visando a continuidade da entidade. Segundo Campos *et al.*, (2022), é através deste indicador que a empresa toma o conhecimento do quanto que

deverá faturar para conseguir liquidar os gastos totais do exercício, tendo três variações, são elas:

Ponto de equilíbrio contábil (PEC), é representado pelo volume de produção ou vendas onde os gastos totais são iguais à receita total, ou seja, $PEC = \frac{\text{Gastos Fixos (Custos e Despesas Fixas)}}{\text{Margem de Contribuição (MC)}}$;

Ponto de equilíbrio financeiro (PEF), indica o volume onde a empresa consegue suprir todos os seus custos, incluindo gastos não desembolsáveis, como por exemplo a depreciação, representado pela fórmula: $PEF = \frac{(\text{Custos} + \text{Despesas Fixas} - \text{Gastos Não Desembolsáveis})}{\text{Margem de Contribuição (MC)}}$;

Ponto de equilíbrio econômico, ou ponto de equilíbrio de longo prazo, é determinado pelo nível na qual a empresa obtém a maximização do benefício econômico, considerando os custos de difícil mensuração, como o custo de oportunidade, apresentado na seguinte fórmula: $PEE = \frac{(\text{Custos} + \text{Despesas Fixas} + \text{Custo de Oportunidade})}{\text{Margem de Contribuição (MC)}}$.

4.2.4 Margem de segurança operacional

A margem de segurança operacional (MSO), revela a posição operacional da entidade em relação ao ponto de equilíbrio. Segundo Pinto (2021), esse indicador mensura a distância entre os resultados e o ponto de equilíbrio, fornecendo insights sobre a capacidade de aumentar ou reduzir a produção e as vendas sem afetar os lucros ou incorrer em prejuízos. A análise CVL deve considerar a margem de segurança, ela indica o percentual de redução de vendas que a empresa pode suportar sem prejuízos. Quanto mais distante as vendas estiverem do ponto de equilíbrio, maior será a margem de segurança, expressa em indicadores quantitativos, de valor e percentuais.

4.2.5 Alavancagem operacional

Conforme Rieger *et al.*, (2021), a alavancagem operacional é um método utilizado como instrumento para impulsionar e maximizar os ganhos com menor dispêndio e custos fixos. Essa estratégia busca ampliar o lucro líquido de forma mais significativa do que o habitual, alcançada por meio da alocação adequada e calculada dos custos fixos em relação às despesas totais da empresa. O resultado dessa

aplicação é o grau de alavancagem, que indica o nível de ampliação dos lucros. O grau de alavancagem operacional (GAO) está intimamente associado ao aumento dos ganhos, avaliando o impacto nas receitas ao variar o volume de vendas, sem incorrer em gastos adicionais de custos fixos.

4.3 CONTROLE GERENCIAL DA CONTABILIDADE DE CUSTOS E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES.

Segundo Gonçalves, Coutinh (2019), micro e pequenas empresas (MPEs) são destaque no cenário econômico nacional, devido a sua vasta concentração. São elas que fornecem a maior parte da economia e empregabilidade no Brasil. Contudo, por não priorizarem uma contabilidade consultiva e visando tomada de decisões, muitas dessas empresas não conseguem se manter por muito tempo no mercado. A qualidade da informação contábil e o planejamento estratégico são ferramentas cruciais para o crescimento e desenvolvimento de uma empresa, porém, muito empresários só estão focados na parte fiscal de suas empresas e esquecem que a parte contábil e de gestão, também são cruciais para o desenvolvimento empresarial.

De acordo com Dumer, *et al.*(2018), o contador enfatiza a necessidade de adaptar as informações contábeis às reais necessidades dos gestores, visando produzir relatórios eficazes para a tomada de decisão. Destaca-se a importância do conhecimento dos custos do negócio para a continuidade das micro e pequenas empresas (MPEs). No entanto, no Brasil, o contador muitas vezes é percebido como responsável apenas pela organização das informações tributárias para atender às exigências dos órgãos fiscais, o que pode desvalorizar a função gerencial das informações contábeis para os gestores. Podem contribuir de maneira significativa para aprimorar o desempenho e proporcionar vantagens competitivas, como a redução de custos e despesas, sendo consideradas a ferramenta mais importante para auxiliar os gestores nas atividades empresariais.

De acordo com Bordin *et al.* (2018), a classificação e avaliação dos custos desempenham um papel crucial na gestão e têm um impacto direto na formulação dos preços de venda. Os gestores, responsáveis pela tomada de decisões nas empresas, utilizam sistemas de custos como base para suas escolhas, o que resulta em uma maior precisão na definição dos preços de venda. O ato de tomar decisões é uma das atividades primordiais de um gestor, exigindo a escolha da alternativa mais adequada

à situação atual da organização. Essas decisões são tomadas em diversas circunstâncias, seja para resolver problemas, aproveitar oportunidades, alcançar objetivos ou mesmo enfrentar crises.

Porém, de acordo com Dumer (2018), os gestores muitas vezes enfrentam dificuldades em obter informações sobre custos por parte dos escritórios de contabilidade que prestam serviços. O presente autor indica que apenas cerca da metade dos gestores percebem a relevância dessas informações e possuem um entendimento efetivo dos custos associados a seus produtos ou serviços. Embora os gestores reconheçam a importância das informações de custos, muitos deles não se consideram proficientes em utilizá-las de maneira eficaz. Isso ressalta a necessidade de um maior domínio da temática de custos por parte dos empresários de micro e pequenas empresas, conforme constatado em diversas pesquisas. Portanto, há uma lacuna no conhecimento dos gestores de MPES na utilização de informações contábeis para a tomada de decisões gerenciais.

Já para Paula, Corrêa, da Silva (2019), o processo de tomada de decisão deve ser fundado a partir da contabilidade de custos, é necessário examinar os relatórios contábeis e gerenciais, desempenhar uma estratégia de mudança e implementar as ideias formadas. O ambiente competitivo e a falta de controle de custos acaba levando as empresas a patamares complicados de sobrevivência, com o auxílio da contabilidade de custos, os gestores tem autonomia para traçar estratégias que melhorem seus resultados e conseqüentemente aumentem o lucro da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos, o presente estudo conseguiu observar que as discussões acadêmicas, referentes à importância da contabilidade de custos no processo de tomada de decisões em micro e pequenas empresas, vêm sendo abordadas através da proposta de uma contabilidade mais gerencial nessas organizações. Para agregar esta etapa, é feita uma análise do controle de custos para auxiliar na tomada de decisões, tendo como consequência a redução de perdas e o aumento de lucros. Dessa forma, foi caracterizada no presente artigo a inserção de estratégias de controle e métodos de custeio, com o intuito de fornecer indicadores fidedignos para o processo decisório na entidade.

Diante da necessidade de crescimento e visando o princípio contábil da continuidade, as micro e pequenas empresas precisam montar estratégias que ajudem na redução de gastos e no aumento da lucratividade. A utilização da contabilidade de custos, dentre essas empresas, não é algo absoluto e acaba não sendo muito utilizada. Portanto, a maximização de resultados acaba não tendo uma eficácia significativa, fazendo assim as expectativas de lucros futuros diminuir drasticamente. Com essa necessidade de controle interno, a análise CVL aborda, por meio de indicadores financeiros, uma estratégia econômica, visando estratégias para redução de custos e para a ampliação do lucro a curto e longo prazo. Em contra partida, o gestor da empresa só consegue elaborar tais estratégias quando é fornecido as informações fidedignas de sua contabilidade, seja ela interna ou externa, tendo o interesse em compreender os relatórios contábeis, índices financeiros e se inteirar do processo contábil. Essas informações intervêm no desempenho da empresa, adotando critérios para que haja uma eficácia na diminuição dos gastos, promovendo uma alavancagem na saúde financeira e econômica da entidade.

Mesmo com inúmeros artigos que falem a respeito da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas, a falta de artigos que abordassem estratégias diferentes e atuais para micro e pequenas empresas foi uma limitação para o estudos. Na base de dados estudada (2018 a 2023), muitos autores citavam a contabilidade de custos como ferramenta, porém eram poucos que a citavam no processo de tomada de decisões, por esse motivo a contabilidade gerencial foi melhor citada. Portanto, a falta de autores que citaram alguma base legal para tal estratégia também foi uma

limitação. Pois, em poucos artigos encontramos uma lei que regulamente uma abordagem ou método válido para elaboração dos relatórios contábeis.

Com tudo, buscaremos mais embasamento a respeito da temática, em livros e outras plataformas de pesquisa, relatos e análises de empresas que utilizaram os indicadores financeiros e conseguiram aumentar seus lucros ao longo dos anos. Serão pesquisadas, também, novas estratégias contábeis no âmbito fiscal, onde possam diversificar a temática. Para agregar a futura pesquisa, iremos elaborar um estudo de caso comparando tais estratégias em empresas de pequeno, médio e grande porte. Ao final do estudo, iremos comparar em qual segmento a estratégia funciona melhor, visando, principalmente, uma análise dos gastos e suas relevâncias e a atribuição dos indicadores financeiros.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, ELZA VITÓRIA HEMILY. CONTABILIDADE DE CUSTOS: relevância e influência na gestão das empresas e auxílio na tomada de decisão empresarial. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 01, p. 15-15, 2021.

CAREGNATO, Sonia Elisa. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Pontodeacesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al. Determinantes da gestão de custos nas Micro e Pequenas Empresas.

DA SILVA, Dhienifer Alana Ferreira *et al.* Contabilidade de custos como ferramenta para tomada de decisão: Estudo de caso em uma Microempresa situada na região Noroeste de Mato Grosso. **Revista Científica da Ajes**, v. 9, n. 19, 2020

DA SILVA BRITO, Fernanda Eli *et al.* ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO SOBRE O MÉTODO DE CUSTEIO ABC. **ABCustos**, v. 17, n. 2, p. 77-101, 2022.

DA SILVA FILHO, Clodoaldo Alves. Contabilidade de Custos: uma análise sobre os métodos de custeio para o auxílio na tomada de decisões. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 5, n. 03, p. 21-21, 2022.

DE CAMPOS, Ana Luiza Cantalogo *et al.* Contabilidade de Custos: um estudo de caso em uma propriedade rural familiar em Campo Grande/MS. **CAFI**, v. 5, n. 1, p. 3-19, 2022.

DE PAULA, Sílvia; CORRÊA, Vitor; DA SILVA, Ademir. A contabilidade de custos e seu destaque na gestão. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 8, n. 9, p. 125-139, 2019

DUMER, Miguel Carlos Ramos. Importância e utilização da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 147-165, 2018.

DUMER, Miguel Carlos Ramos et al. Contabilidade de custos versus outras informações contábeis na percepção de empreendedores de MPES. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 7, n. 2, p. 119-141, 2018.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Luca s. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM-ISSN 1984-7866**, v. 11, n. 01, p. 420-435, 2019.

JUNIOR, Fabiano Torres; DA SILVA OLIVEIRA, Flávia; DE SOUZA, Francisco Carlos

Lorentz. Informações gerenciais baseadas em custos para tomada de decisões nas micro e pequenas empresas. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 4, n. 32, p. 16-25, 2008.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma Revisão Bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021.

OLIVEIRA, T. C. M.. Lucena, Sara A G Franca A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA PARA A MAXIMIZAÇÃO DE RESULTADOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA MICROEMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000102, 18/01/2017.

PEREIRA, Beatriz Felipe *et al.* A Importância da Contabilidade de Custo em uma empresa Prestadora de Serviços. **Corpo Editorial**, p. 92.

PINTO, Rosicler Aparecida. CONTABILIDADE DE CUSTO: ANÁLISE CUSTO X VOLUME X LUCRO. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 2, n. 33, p. 50-76, 2021.

RIEGER, Gabriel Friedrich; GRESELE, Wanderson Dutra; WALTER, Silvana Anita. Análise de custo/volume/lucro em uma empresa varejista do ramo de utensílios domésticos de Marechal Cândido Rondon. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 1, p. 109-126, 2021.